

Na Justiça autos do conflito do hospital

Já está com a 3ª. Auditoria do Exército o inquérito que apura os incidentes entre estudantes e policiais no Hospital das Clínicas Pedro Ernesto e que resultaram no assassinio do universitário Luiz Paulo da Cruz Nunes, por elementos da polícia, que invadiram e depredaram as dependências do hospital.

Foram feridos no conflito, a pedradas, os policiais João Lourenço, Onofre Giovanini e Antônio Gomes, e, por esta razão, o delegado Manuel Vilarinho, do DOPS, pretende enquadrar os estudantes indiciados na Lei de Segurança Nacional. Para tanto já requisitou os autos para prosseguir nas diligências.

INDICIADOS

Já estão arrolados no inquérito que apura os acontecimentos do Hospital Pedro Ernesto os estudantes Márcio Carneiro Toledo dos Santos, Tadeu de Vasconcelos Luchosa, Wagner Braga Batista, Sérgio Fonseca da Cunha, Carlos Sergio da Silva, Paulo César Neves de Almeida, Paulo Sérgio de Carvalho Edson Pereira de Lima, Renato Brito

Graça e Luiz Antônio Estrela de Carvalho

O juiz-auditor Jacob Goldemberg deverá atender à solicitação do delegado do DOPS, enviando os autos, a fim de que tenham prosseguimento as diligências contra os estudantes.

RECURSO

O advogado Paulo Arguelles recorreu ontem da pretensão do promotor militar, que pretende condenar o ex-sargento Francisco Custódio no STM.

O paciente já foi absolvido pela 2ª. Auditoria do Exército e é acusado da prática de atos considerados subversivos.

PADRES

O diretor-geral do STM informou que até o término do expediente de ontem não havia o tribunal recebido pedidos de «habeas corpus» em favor dos padres mineiros Michel le Von, Xavier Berthou e Hervé Groguenec e do diácono José Geraldo Cruz.

Os religiosos estão com prisão preventiva decretada e são acusados de atividades subversivas nos meios operários de Belo Horizonte.